

# Fortuna Crítica – Rubenio Marcelo

## FLAMAS E VELEIROS: A POESIA DE RUBENIO MARCELO

por: Raquel Naveira

Barcos, veleiros singrando mares e espumas, carregando dentro de si a alma e a mente do poeta, sua transcendência, sua fixidez numa estrela. *Veleiros da Essência* é a imagem que Rubenio Marcelo escolheu para título do livro recente e do poema de abertura: é a metáfora da viagem, do deslocamento, da ordem de comando que força a navegar, pois “navegar é preciso, viver não é preciso”. Esses veleiros *vêm de horizontes nunca vistos/ e trazem à proa/ o mapa das messes inabituais/ num tempo infinito/ de invictas bandeiras e constelações*. O poeta vai à frente da embarcação com seu “astrolábio”, seu “diário de bordo”, perseguindo a rota dos albatrozes, suas “cordoalhas de mitos”, suas “meditações azuis”, pois sabe que Religião e Poesia bebem da mesma fonte: a magia, a força do encantamento, o poder da palavra, o sopro dos ventos.

Assim como Fernando Pessoa é “guardador de rebanhos” e Manoel de Barros, “guardador de águas”, Rubenio Marcelo é “desguardador de dores”, espantando os males com um “sorriso urgente”, com a “contemplação do segredo das auroras”, com “sabiás de voos dourados”. Dribla o cotidiano com “colibris do sonho”.

Rubenio é também o “contemplador de silêncios”, do “branco dos sonhos”, aquele que encontra paz para sua dor na ausência do desejo, no autodomínio de poeta que, dessa forma, domina o leitor.

O poeta é um ser assombrado, perplexo com a realidade, mas busca apoiar-se na lógica, quando afirma que *a árvore má/ não frutifica/ nem sombra dá/ e não assombra a ação/ do bem*. O bem é coragem, atitude, gesto. O bem é criar uma poesia generosa que “dá bons frutos” e “boa sombra”. Uma poesia solidária.

Ora Rubenio Marcelo é clássico, cultor até mesmo do soneto, ora é experimentalista como no poema “Em falso”, em que joga na página com a palavra “cadafalso” ou em “Entes e Mentas”, em que trabalha expressões como “plena mente” e “ara a mente”. Vai construindo sua *Poiesis*, sendo “floema-avatar” e semente (“tão somente”). Prova que é necessário conhecer o idioma até mesmo para subvertê-lo, pois a linguagem é um mistério. Busca as raízes, os matizes, a língua de fogo “que cospe palavras ardentes”.

“O poeta é um insubmisso e o mais são nuvens”, disse Carlos Drummond de Andrade. A rebeldia irrompe no poema que trata da “Geração Antiflogistina”. Uma geração (a nossa) marcada pelos mais diversos interesses, influências e manipulações: bossa, blues, Beatles, rock and roll, Alighieri, Raulzito, Freud, Dante, Floyd e Tina. Somos, ao mesmo tempo, “jovens-velhos-moços”.

Rubenio Marcelo crê na poesia como documento da existência de determinado povo em certo lugar e período histórico. É porta-voz da terra onde vive: o Mato Grosso do Sul. Faz um passeio noturno pelas luzes de Campo Grande, a *Cidade Morena*: anda pelo Parque das Nações Indígenas e pelo Belmar Fidalgo interagindo *em tom com a Natureza*; vai para Corumbá ver o Rio Paraguai entre *aves e camalotes*; reverencia a *paisagem de beleza* da Avenida Afonso Pena. Contextualiza seu cenário de vida e é absorvido e integrado por ele.

Tal qual Drummond, Rubenio tem fascínio pela figura do pai, de quem é ‘*cópia fiel*’; pela revelação epifânica da essência das coisas e dos objetos como *aquele velho relógio de parede*; pelos loucos solitários. Uma poesia viril, forte.

O poeta é mesmo mago, Prometeu, alguém que carregou o fogo. A Poesia de Rubenio Marcelo é lâmpada, é luzeiro, é quente, como ele declara: *Não é fogo de palha é fogo imenso/ O fogo que azuleja a poesia*.

É preciso caminhar levando a tocha, a chama, a flama, o *fogo perenal* da poesia. É mister permanecer enlevado, como numa visão apocalíptica: *naquela manhã de final de estio/ me peguei mirando a flama convidativa/ das pontes inexploradas/ havia clarins sedentos de sonhos...*

Miremos com Rubenio Marcelo a imortal flama da poesia e o desfraldar das brancas velas de seus *Veleiros da Essência*.

*\*Raquel Naveira é escritora, membro da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras e do PEN Clube do Brasil*